

Home > Dicas de Leitura > Marcia Tiburi contextualiza e explica o fascismo cotidiano

[Dicas de Leitura](#)
[Educação](#)
[Educadores](#)
[Qualidade e Infraestrutura](#)
[Sustentabilidade](#)
[Sociedade Sustentável](#)

## Marcia Tiburi contextualiza e explica o fascismo cotidiano

Por **setor3** - 22 de setembro de 2016



Em tempos de ânimos acirrados diante do cenário político brasileiro, é comum conhecer alguém próximo com quem não é possível conversar se for para dizer algo contrário ao que tal pessoa pensa. As brigas em redes sociais, as polarizações, as amizades desfeitas e as discussões nos almoços de domingo são situações comuns nos últimos anos.

Marcia Tiburi passou por algo parecido. A autora do livro *Como Conversar com um Fascista – Reflexões sobre o Cotidiano Autoritário Brasileiro*, lançado em 2015, experimentou, num contexto familiar, a manifestação do fenômeno que descreve e explica em sua obra: o autoritarismo. “Diante de impossibilidade do diálogo em função da existência de um indivíduo que era absolutamente fechado à voz alheia, eu percebi que ele não tinha a mínima noção de alteridade”, introduz.

Alteridade, segundo o dicionário Houaiss, significa “qualidade do que é do outro, diversidade”. O termo também pode se traduzir na capacidade de aceitar, interagir e conviver com o que é distinto. Para Marcia, “existem muitas pessoas que não têm a dimensão do outro”.

Enquanto professora de filosofia, ela conta que sempre se interessou pelo autoritarismo, tema de seu mestrado e doutorado, além de ter escrito muito sobre o assunto para seu blog na Revista Cult. Marcia analisou-o sob a ótica dos pensadores da Escola de Frankfurt, como Theodor Adorno. “Ele via a questão da personalidade autoritária e afirmava que ela era análoga ao que chamou de fascismo em potencial”, diz.



“O que eu chamei de fascismo é a espetacularização do ódio”, afirma a filósofa e escritora

Seus estudos, suas vivências pessoais, cidadãs e seu olhar para o cotidiano como campo rico a ser explorado – temática abordada por ela em *Filosofia Prática – Ética, Vida Cotidiana, Vida Virtual*, lançado em 2014 – levaram-na a reconhecer, no dia a dia, traços do que vinha aprendendo.

“O que eu chamei de fascismo, numa definição muito simples, é a espetacularização do ódio. Não é o simples preconceito, é quando ele perde sua vergonha e o sujeito se autoriza a gritá-lo”, explica.

As observações que faz sobre isso em sua publicação mais recente espantam pelo nível de atualidade. Falas de políticos e jornalistas são exemplos frequentes ao longo das páginas. Como alvos dessa histeria estão os negros, as mulheres, os homossexuais, os indígenas e todos os outros grupos considerados “desnecessários socialmente”.

Esse pensamento se materializa em um jogo de linguagem. “É a estranha conquista de si mesmo a partir do xingamento de outra pessoa”, afirma ela. Trata-se de reafirmar uma superioridade que só é possível diante da humilhação do outro.

De acordo com Marcia, em uma época em que qualquer um fala o que quiser a qualquer momento, as redes sociais têm contribuído com esse processo, funcionando como “palco” e ajudando a angariar seguidores. Ela ressalta que, de modo geral, as mídias de massa, como a televisão, o rádio e a internet servem como locais de fomento às práticas autoritárias, ainda que haja possibilidade de serem usadas de maneira contrária.

Para a filósofa, a propagação do ódio seria, então, manipulável, podendo ser provocada e usada por determinados interesses. “Nesse momento ela é útil, por exemplo, para tentar derrubar a presidenta do governo. O afeto odiento pode ser considerado antipolítico porque ele desinteressa as pessoas da política”. Tudo isso serve para que sempre as mesmas figuras se perpetuem nos espaços de decisão pelos benefícios, inclusive financeiros, que eles asseguram.

### ASSINE O BOLETIM SETOR3

Seu nome \*

Email \*

Inscriva-se

### Tags

Alimentação Saudável  
 captação de recursos  
 colaboração Conferência Ethos 360º  
 Conferência Ethos 2018 cultura de paz  
 direitos humanos Economia verde  
 edital educação  
 empreendedorismo  
 empreendedorismo social EVENTO  
 Festival ABCR financiamento coletivo  
 Fundação Itaú Social Fundação SOS Mata Atlântica  
 GIFE Gênero infância inovação  
 Instituto Akatu Instituto Unibanco  
 Investimento Social Privado Juventude  
 Meio Ambiente  
 mobilização de recursos  
 mudanças climáticas negócios sociais  
 ONU Ox-fam Brasil pesquisa  
 Plataforma primeira infância

### MAIS HISTÓRIAS



**Guia: Acampando com crianças**  
1 de agosto de 2019



**Publicação da SOS Mata Atlântica mostra o bioma em diferentes regiões...**  
22 de setembro de 2016



"O simples cidadão recebe somente a mensagem que o poder corrompe, que ninguém é bom", destaca. Essa repulsa geraria o afastamento da população. Marcia acredita na necessidade de inverter essa situação: "Eu tenho tentado empregar de um jeito positivo o conceito de política e usar a antipolítica para pensar na destruição dela".



O livro foi lançado em setembro de 2015

Diante de tais análises, afinal, como conversar com um fascista? Marcia propõe o diálogo como ferramenta estratégica. Em um trecho do livro, ela o caracteriza: "Em todos os sentidos, o diálogo é resistência. A escuta exige resistência física e emocional. Essa resistência é política, mas em um nível mais subjetivo, é ética".

A escritora também o coloca como mecanismo pelo qual se aprende a pensar e entender: "Se nós não descobrimos o outro na esfera do pensamento e da linguagem, nós não o fazemos na esfera da política". Essa ignorância, ou, em suas palavras, burrice, é definida por ela como uma categoria moral que se destaca ultimamente na sociedade brasileira.

Dessa maneira, não é possível ler sua obra sem identificar o contexto retratado e sem fazer uma autorreflexão. "A pergunta que talvez nos oriente é: como chegamos a nos tornar fascistas?", diz. O exercício de não ser autoritário é para todos. Para ela, o convite que a cultura nos faz é exatamente de sustentar um sistema de preconceitos, mas é possível que cada indivíduo repense suas práticas.

O teor contemporâneo da produção e a linguagem descomplicada felizmente ajudam a aproximar o leitor dos conceitos tratados. Ela explica: "A história avalia o passado, enquanto a filosofia tem condições de, tendo isso em vista, fazer uma reflexão sobre o presente". Disseminar essa reflexão talvez seja a função do ofício de Marcia Tiburi, o qual desempenha com excelência.

#### Serviço:

**Título:** Como Conversar com um Fascista – Reflexões sobre o Cotidiano Autoritário Brasileiro

**Autora:** Marcia Tiburi

**Editora:** Record

**Número de páginas:** 196

**Valor sugerido:** R\$ 42,00

Texto: Natália Freitas

Imagem: Divulgação

Data original da publicação: 11/01/2016

**TAGS** diálogo fascismo filosofia livro

**Curtir:** 30



setor3

#### ARTIGOS RELACIONADOS MAIS DO AUTOR



**Cidades Criativas**  
Webinário fala da educação remota e impacto no futuro

**Arte e Cultura**  
Iniciativa contribui com produtores de vídeo das periferias de SP

**Crianças, adolescentes e jovens**  
Edital investe mais de R\$ 1,2 milhão em ações inovadoras nas periferias



#### ASSINE O BOLETIM SETOR3

Seu nome \*

Email \*

Inscriva-se

#### Tags

Alimentação Saudável

captação de recursos

mobilização de recursos

mudanças climáticas negócios sociais

ONU Oxfam Brasil pesquisa

Plataforma primeira infância

Projetos sociais Qualidade de Ensino

responsabilidade social

Resíduos Sólidos

Seminário Social Good Brasil 2015

sociedade sustentável

Sustainable Brands Rio 2016

sustentabilidade

tecnologia terceiro setor

Voluntariado



## SOBRE NÓS

O Setor3 tem uma abordagem semelhante a de revistas semanais. Com uma linguagem ágil, propõe-se a aprofundar temas da área social e prioriza o trabalho de campo. Produz e publica matérias, entrevistas, coberturas de eventos e reportagens especiais, divulgando ações e personagens com alto impacto socioambiental.

Contate-nos: [setor3@sp.senac.br](mailto:setor3@sp.senac.br)

## SIGA-NOS



## MAIS HISTÓRIAS



**Guia: Acampando com crianças**

1 de agosto de 2019



**Publicação da SOS Mata Atlântica mostra o bioma em diferentes regiões...**

22 de setembro de 2016

